



A SINOPSE DE CURTA-METRAGEM ANIMADO COMO PROPOSTA DIDÁTICA

Mirielly Ferraça¹ e Stanis David Lacowicz²

RESUMO

Partindo da noção dialógica de linguagem e da reflexão acerca da teoria dos gêneros discursivos de Bakhtin (1992), bem como das propostas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), buscaremos neste artigo propor uma sequência didática em torno do gênero discursivo sinopse de curta-metragem animado. Na primeira parte apresentamos o arcabouço teórico a partir do qual nos pautamos, que diz respeito à concepção de linguagem como lugar de interação e o trabalho modular de uma SD, que permite aos alunos aprenderem a língua sem perder de vista a sua função social, o seu uso. Em seguida, trazemos a transposição desses pontos teóricos para a aplicação prática, uma sequência didática com encaminhamentos ao professor para o trabalho com o texto em sala de aula. A escolha da sinopse de curta-metragem se deu por: a) ao se remeter a esse outro gênero do universo cinematográfico, servir de elemento motivador aos alunos; b) possibilitar que o aluno visualize a película em sala e ainda tenha tempo para o trabalho proposto; c) tenha contato com um gênero que nem sempre é explorado na sala de aula. Sugerimos, de início, como situação/projeto de comunicação, a construção de um informativo com sinopses de curtas-metragens animados, a serem passados em uma Mostra na escola. Ao longo do texto, desenvolvemos atividades de interpretação de textos, análise linguística e escritura, permitindo que os alunos possam se apropriar do gênero trabalhado de modo gradual e tendo em vista a perspectiva contextual da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de português; gêneros discursivos; sequência didática; sinopse.

ABSTRACT

Working from a dialogical notion of language and the reflection about the discourse genre theory by Bakhtin (1992), as well from the theoretical proposals of Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), we aim in this article to propose a didactic sequence (DS) around the discursive genre

1 Doutoranda em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. E-mail: miriellyferraca@gmail.com

2 Mestre em Letras pela Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP-Assis. E-mail: stanislac@gmail.com

of synopsis of short films. In the first part, we present the theoretical framework on which we are based, that regards the conception of language as a place of interaction, and the modular work of a DS; the latter allows the students to learn a language without losing sight of its social function, its usage. Then, we bring a transposition of those theoretical points to a practical application, a didactic sequence along with guidance to teachers about the work with text in class. The choice of a synopsis of short film is due to: a) by referring to this other genre from the cinematographic universe, it works as a motivational element to the students; b) it allows the students to watch the movie in class and have time to do the proposed work. We suggest, to start, as a situation/communication project, the making of a newsletter containing some synopsis of animated short films, to be shown on an Exhibition of Films in the school. Along the text, we developed activities of text interpretation, linguistic analysis and writing, allowing the students to appropriate the worked genre in a gradual way, and bearing in mind the contextual perspective of language.

KEYWORDS: Portuguese teaching; discourse genres; didactic sequence; synopsis.

No interesse de desenvolver um material didático a professores do ensino fundamental, este artigo tem por finalidade apresentar uma proposta de transposição da teoria dos estudos dos gêneros discursivos para a prática. Nesse sentido, partindo de uma reflexão teórica pautada na teoria dos gêneros discursivos de Bakhtin (1992) e na proposta de sequência didática (doravante SD) de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), buscaremos sugerir uma SD que busque um trabalho com o texto e, em específico, com o gênero discursivo da sinopse de curta-metragem animado³.

Baseamo-nos, então, na noção de linguagem como um lugar de interação (TRAVAGLIA, 2009), de produção de sentidos entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação. Assim, são ultrapassadas as concepções de linguagem como expressão do pensamento e de linguagem como instrumento de comunicação; passa-se a considerar que a linguagem carrega e materializa valores sociais e ideológicos, sentidos históricos que significam para e por sujeitos. Desse modo, a língua é vista como movimento, como troca, como interação:

A verdadeira substância da linguagem não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada pela enunciação ou pelas enunciações. A interação verbal constitui, assim, a realidade fundamental da linguagem (BAKHTIN, 1992, p. 123 – grifos nossos).

O essencial da linguagem se estabelece, portanto, na tensão dialógica entre dois interlocutores. Na interação os sentidos se expandem e, dessa forma, o trabalho com o texto escrito, por exemplo, deixa de ser unilateral para se tornar plural, na medida em que considera a interação autor-leitor e a possibilidade de múltiplos sentidos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a abordagem para o ensino de língua materna (ou/e estrangeira) deve ser fundamentada em uma concepção direcionada ao sociointeracionismo, pois a língua “configura um espaço de interação entre sujeitos que se constituem por meio dessa interação. Ela mesma, a língua, constitui-se sobretudo pelo uso e pelos sujeitos que interagem” (BRASIL, 1998, p. 8). A interação permite a construção de sentidos entre professor, aluno e texto, não se limitando à mera decodificação, que tanto prevaleceu no ensino de Línguas, e nem ao conteudismo, que res-

3 O link para todos os curtas utilizados neste trabalho encontram-se ao final, nas referências.

tringia a interpretação dos sentidos no fechamento do texto. Diante disso, a compreensão de um texto oral ou escrito passa a ser considerada em relação ao jogo discursivo da interação verbal; deve-se levar em conta, então, o contexto imediato (quem disse, quando disse, para quem disse, em qual suporte adotado, qual gênero escolhido, etc.) e o contexto mais amplo: as condições sociais e históricas. Ainda, nesse processo de leitura de um texto, importam também quais sentidos se inscrevem no texto, encarado-o como uma materialidade viva que significa não (só) “o que o autor quis dizer”, abrindo-se para as múltiplas possibilidades de leitura.

Essa concepção de língua e linguagem relaciona-se ao trabalho desenvolvido por Bakhtin acerca dos gêneros discursivos, para quem os enunciados sempre dispõem de uma “*forma padrão* e relativamente estável de *estruturação de um todo*” (BAKHTIN, 1992, p. 301 - grifos do autor). O texto é compreendido, portanto, pela noção de enunciado, uma sequência linguística intrinsecamente ligada ao processo pelo qual surge, a enunciação, uma realização histórica e social: “O enunciado concreto (e não a abstração linguística) nasce, vive e morre no processo de interação social entre os participantes da enunciação. Sua forma e significado são determinados basicamente pela forma e caráter desta interação.” (VOLOSHINOV *apud* BRAIT, 2005, p. 68). O gênero, então, estaria organizado segundo uma forma relativamente estável que seria, na verdade, uma manifestação do que lhe é essencial: a sua função social em uma situação específica de interação.

Os gêneros discursivos estão presentes nas mais variadas formas de interação social: “Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa” (MARCUSCHI, 2010, p. 19). São considerados incontáveis, dada a sua mutabilidade, hibridização⁴, transmutação e intergenericidade. Inclusive, como ressalta Bakhtin, sendo maleáveis, os gêneros podem assumir o formato de um determinado gênero, mas funcionar (ter a função de) como outro. Koch e Elias (2012) citam, como exemplo, um artigo de opinião estruturado no formato de receita, mas, ainda assim, é definido como artigo de opinião, pois desempenha tal função, apesar da estrutura que assume. É essa riqueza que se deve levar para a sala de aula, olhando para as manifestações reais da língua na sociedade. Além disso, é interessante mostrar aos alunos a “interação entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens, e formas em movimento” (MARCUSCHI, 2010, p. 21), pois é na imbricação dessas linguagens que o texto significa. Trabalha-se, portanto, com uma multiplicidade de linguagens, mudando até o próprio conceito tradicional de texto, enquanto materialidade estruturada dentro do sistema linguístico linear que apresente introdução, desenvolvimento, conclusão. O trabalho com o gênero discursivo permite desconstruir esses paradigmas e mostrar o poder de significação da linguagem ao se ampliar a gama de leitura, já que cores, fontes, símbolos, imagens, desenhos, movimento, entonação, etc., contribuem para a veiculação de sentidos em dada materialidade, como comenta Koch (2012, p. 108): “Do ponto de vista da composição dos gêneros, deve-se levar em conta a forma de organização, a distribuição das informações e os elementos não-verbais: a cor, o padrão gráfico ou a diagramação típica, as ilustrações”.

Apesar de ser uma diferença já fortemente estabelecida, chamamos a atenção para a distinção entre gêneros e tipos textuais. Em geral, tipos textuais são definidos pela natureza linguística de

4 Segundo Koch (2012, p. 114), “hibridização ou a intertextualidade intergêneros é o fenômeno segundo o qual um gênero pode assumir a forma de um outro gênero, tendo em vista o propósito de comunicação”.

sua composição, distinguidos em: narração, argumentação, exposição, descrição injunção. A expressão gênero textual⁵ (ou discursivo, expressão definida por Bakhtin e usada neste trabalho) refere-se a textos que apresentam características sociocomunicativas definidos por seus conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica (ou na definição de Bakhtin “construção composicional”, “conteúdo temático” e “estilo”). Os gêneros podem ser constituídos por um ou mais tipos textuais⁶. Pode-se dizer, em suma, que os gêneros estão fundamentados em critérios externos, ou seja, sociocomunicativos e discursivos, e que os tipos textuais estão pautados em critérios internos, ou seja, linguísticos e formais.

Cabe lembrar que os gêneros discursivos, enquanto manifestações sociais, inserem-se em esferas de comunicação ou domínios discursivos; esses não são nem os textos, nem os discursos, mas agem concentrando diversos gêneros discursivos, como se fossem um guarda-chuva. Podemos citar, como exemplos de domínios, o discurso jurídico, o discurso jornalístico, o discurso religioso, etc., os quais congregam gêneros discursivos próprios, específicos dessas esferas, que só podem circular nesse meio (MARCUSCHI, 2010, p. 25), ou ainda abarcam gêneros que podem circular em mais de uma esfera.

Além dos domínios discursivos, os gêneros tendem a ser usados de acordo com o contexto comunicacional. Trata-se, portanto, de fazer uso do gênero dentro do que é esperado socialmente. Como lembra Marcuschi (2010, p. 36): “contar piadas fora de lugar é um caso de inadequação ou violação de normas sociais relativas aos gêneros textuais”. O trabalho com os gêneros em sala de aula propicia também que o aluno conheça a função, constate em que domínio discursivo circula e perceba a necessária adequação ao contexto comunicativo, pois é no cotidiano social que ocorre o uso e exige-se tal cuidado, tal adequação.

O uso da língua em diferentes práticas discursivas se efetiva por meios dos gêneros. Assim, utilizar-se de gêneros discursivos para o ensino de língua (materna e estrangeira), situando o trabalho a partir de suas condições reais de uso na sociedade, é promover a participação direta do aluno com contexto de utilização efetiva do gênero, é propiciar o trabalho de leitura, escrita, escuta e fala utilizando e reconhecendo diferentes formatos comunicativos, aplicados diariamente nas relações sociais de acordo com a necessidade de uso, como reitera Marcuschi (2010, p. 37): “Pode-se dizer que o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos do dia a dia. Pois nada do que fizermos linguisticamente estará fora de ser feito em algum gênero”. É justamente por isso que os PCNs propõem que o professor utilize “situações reais de uso da fala e na produção de discursos nos quais o aluno se constitui como sujeito do processo interativo” (BRASIL, 1998, p. 55). Parte-se de uma proposta a partir da qual o aluno seja envolvido com situações reais de ensino-aprendizagem, para que consiga, então, reconhecer, desenvolver e utilizar a escrita e a fala com propriedade e suficiências nas mais diversas situações comunicativas sociais. Assim, coloca-se o aluno em situações de comunicação o mais próximo possível da realidade, para que ele possa aprender a dominá-las como elas realmente são na sociedade (ou ainda, a partir do (re)conhecimento,

5 Marchuschi (2010) diferencia texto de discurso. Segundo o autor, texto é a materialidade, a entidade concreta corporificada em algum gênero textual. Discurso é aquilo que um texto produz, dentro de uma instância discursiva. Dessa forma, o discurso se realiza na materialidade dos textos.

6 A presença de vários tipos textuais em um gênero é denominada de heterogeneidade tipológica.

subverter o gênero considerando a necessidade comunicacional). Koch (2012) afirma que os indivíduos, participantes da trama social, desenvolvem uma “competência metagenérica”, que os possibilita identificar e reproduzir gêneros diversos, na medida em que os gêneros são engendrados a partir de sua função em uma dada esfera de atuação humana (KOCH, 2012, p. 106). Somando a essa competência metagenérica, entra em cena a sala de aula, local de aprendizagem, lugar propício para o desenvolvimento e potencialização das habilidades comunicacionais.

1. Sequência Didática: uma proposta modular de ensino

O desenvolvimento da SD proposta neste artigo pauta-se no trabalho modular divulgado por Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004), o qual foi motivado pela necessidade de desenvolver possibilidades de ensino da escrita e da oralidade por meio de um modelo fundamentado na organização da progressão nos diferentes ciclos escolares, proposta ancorada na noção de gêneros (e sua capacidade de execução e coerência teórica). Seria, assim, guiada a criação de um currículo que descrevesse e esclarecesse o projeto co-relacionando-o com finalidades e expectativas do docente, de acordo com as capacidades dos aprendizes e do que é necessário socialmente que eles aprendam.

A construção da base teórica em que se pautam os autores evoca as críticas de Vygotsky ao *objetivismo reducionista* e às *concepções endógenas da psicologia idealista*, afirmando, então, que a aprendizagem humana necessita do aspecto social; ambas as concepções criticadas concebem o indivíduo sozinho no processo e sem a visualização da relação dele com a alteridade, ou seja, são concepções solipsistas. Deve-se considerar, portanto, que a produção dos sentidos, seja na comunicação oral ou escrita, ocorre no seio do social, perpassando por meio da língua e do discurso os valores histórico-sociais, na interação com o outro. Os autores também reafirmam essa posição ao apontarem que tanto a aprendizagem *incidental* quanto a *intencional* são construções sociais, que se dão na interação do sujeito com a sociedade.

Estabelecida a necessidade de conceber a aprendizagem como processo que ocorre na interação, os autores opõem o “interacionismo lógico” ao “interacionismo social”, privilegiando o último, pois para este a relação do sujeito com a sociedade e todo o seu histórico são fundamentais na construção da “consciência de si” e das funções ditas superiores.

“Aprender a comunicar-se é aprender a língua”, esse é o princípio para o ensino em que Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004) partem, utilizando assim os gêneros discursivos para o ensino de práticas sociocomunicacionais, focalizando o uso efetivo da língua. A defesa está na proposta de que o ensino da comunicação oral e escrita deve ser realizado sistematicamente:

Uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito [...]. Uma SD tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

A SD se apresenta, então, como uma forma de organizar as atividades, a fim de englobar etapas necessárias para que o aluno aprenda o funcionamento do gênero e possa reproduzi-lo, utilizá-lo em uma situação real de comunicação, bem como adaptá-lo aos seus propósitos.

A sequência proposta pelos autores compreende: apresentação da situação; produção inicial, módulos (cujas quantidades variam de acordo com as necessidades dos alunos) e produção final (a

qual retoma a primeira produção). É esse processo em certo sentido estruturado que fornece subsídios para a compreensão da estrutura e função social de gêneros discursivos e que a partir desse (re)conhecimento o aluno, ao decorrer do trabalho modular, seja capaz de reproduzi-los, considerando as condições comunicativas.

A importância de tal trabalho está no fato de que, além de condizer com as propostas contemporâneas para ensino de línguas voltado para o texto, e esse visto como um processo e não um produto acabado, permite uma maior reflexão a respeito da função social da linguagem e de seu funcionamento, já que foi a partir desse caráter social que os conceitos de dialogismo e gêneros discursivos foram desenvolvidos (BRASIL, 1998, p. 12).

Dessa forma, segundo os autores, as finalidades gerais da SD seriam: possibilitar aos alunos o domínio de sua língua nas diversas situações de uso; desenvolver uma relação reflexiva e consciente acerca da linguagem, sendo capaz de auto-regulação; propiciar uma “representação da atividade de escrita e de fala em situações complexas, como produto de um trabalho, de uma lenta elaboração” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 108). O gênero passa a ser, portanto, um meio de articulação entre as práticas sociais e os objetivos escolares, principalmente no que se refere ao ensino da produção e compreensão de textos escritos e orais. É importante ressaltar que toda SD tem um caráter aberto, ou seja, permite-lhe que seja suplementada ou modificada de acordo com a prática e com as necessidades dos educandos.

Em seguida, apresentaremos uma SD a partir do gênero sinopse, especificamente de curta-metragem animado. Buscaremos evidenciar aquilo que deve estar claro para o professor em cada etapa, bem como a maneira como as atividades devem ser encaminhadas para os alunos. As vantagens da sinopse encontram-se no fato de ser um gênero que por si já se relaciona com outro, como filmes, livros e, no nosso caso, o curta-metragem animado. Nesse sentido, no caminho traçado pelos alunos, tem-se o processo de passagem do conteúdo de um determinado gênero para outro, permitindo explorar como as diferentes maneiras pelas quais a informação é veiculada entram em consonância com a função do gênero, para o que ele serve. Conforme desenvolvemos a proposta, ela estaria direcionada para o 6º ou 7º ano; contudo, o material pode e deve ser adaptado para o contexto de cada turma, também e não apenas, no caso de utilizá-lo em outros anos.

2. A seleção do gênero discursivo e a apresentação da situação

Esse primeiro momento permitirá ao professor medir o grau de conhecimento dos alunos acerca do gênero proposto. Isso diz respeito não apenas a avaliar a capacidade de reconhecimento estrutural do gênero proposto, mas, sobretudo, a refletir sobre a sua função social, sobre o seu uso. O trabalho com a sinopse de curta-metragem animado permite um atrativo maior aos alunos, já que estabelece a relação com um gênero imagético, que servirá de base para a composição da sinopse. Além disso, a proposta assenta-se na importância adquirida pelo cinema em nossa sociedade, tanto para a indústria do entretenimento, quanto para a sua constituição como arte, levando ao surgimento de outros gêneros ligados ao mesmo domínio discursivo. Estando o aluno, pois, inserido neste contexto no qual o cinema é valorizado enquanto expressão humana e social, o trabalho com sinopse de curtas-metragens adquire valor no sentido de guiá-lo no desenvolvimento de sua habilidade comunicativa, habilidade em elencar os pontos principais de determinada produção e saber expô-los, visando criar certas expectativas no seu interlocutor.

O início deste trabalho pode se desenvolver, então, pelo professor, com uma discussão com os alunos a respeito de filmes, estilos, influência destes na sociedade, quais as suas preferências, partindo deste ponto para a questão dos gêneros que surgiram por causa deste gênero maior que é o filme, como o trailer cinematográfico, as resenhas sobre os filmes publicadas em jornais e revistas, bem como as sinopses.

Durante essa conversa, vale apurar quais informações prévias os alunos possuem sobre o gênero curta-metragem animado, se eles já assistiram algum e quais características o difere do longa. Depois, direcionando para o trabalho com o gênero proposto nesta SD, é necessário questionar se os alunos costumam ler a sinopse de um filme antes de assisti-lo, em que locais geralmente a sinopse circula e também questioná-los se já leram a sinopse de um curta-metragem. Ainda, é interessante que o professor fale sobre a semelhança entre a sinopse de longas e curtas e outros gêneros como o resumo e a resenha, tanto descritiva quanto crítica, sem se adentrar muito neste ponto, apenas por uma questão de comparação.⁷

O próximo passo seria a “apresentação da situação”, que consiste em criar uma situação de comunicação real, em que o aluno seja colocado diretamente em uma produção autêntica. Desse modo, a escritura do texto não será mero requisito de nota, mas se voltará à efetivação de seu papel social comunicativo. A situação deve fornecer os dados mínimos necessários para que a escrita se efetive dentro dos moldes sociocomunicacionais; assim, é necessário saber onde o gênero vai circular: na escola? No jornal? Quem irá ler o material: professores, alunos e familiares? Pessoas da sociedade em geral? Em que meio o gênero vai circular: pela internet? Fixado em um mural? Quando e qual o propósito daquela comunicação?. Desse modo, é importante que o aluno aprenda a “fazer uma imagem, a mais exata possível, do destinatário do texto, da finalidade visada, de sua própria posição como autor ou locutor e do gênero visado” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 104). Tais informações são balisares para a construção do texto, pois um material destinado a circular na internet, por exemplo, deve (re)pensar a linguagem utilizada em virtude da rapidez e da objetividade que esse meio exige.

Como contexto de produção, uma proposta possível seria o professor mostrar aos alunos quatro curtas-metragens animados e dividir a sala em quatro grupos. Cada grupo desenvolveria, então, a sinopse de um dos curtas exibidos em sala, com a finalidade de compor um informativo sobre um evento, a I Mostra de Curtas-metragens da escola⁸, convidando os alunos das demais turmas, professores e funcionários a prestigiarem o evento. O informativo⁹ seria composto pelas sinopses dos quatro curtas-metragens produzidos pelos alunos, informando local, data e hora da exibição, dados próprios do gênero informativo. Esse contexto de produção, na forma de um projeto, é de grande importância no desenvolvimento de uma SD, podendo por vezes ser realizado de um modo mais simples, mas não podendo ser negligenciado. Isso porque, quanto mais atenção se der

7 Tal estratégia é válida no sentido de a) mostrar aos alunos que outros gêneros semelhantes circulam em nossa sociedade e b) também reforçar os pontos comuns entre os gêneros citados.

8 Para que a proposta se efetive, a escola deverá dispor de um local para a exibição dos curtas, podendo ocorrer no próprio horário das aulas e, nesse caso, o professor poderia realizar um trabalho interdisciplinar com os outros professores, ou, então, a Mostra poderia ser exibida no contraturno das aulas. Tal posicionamento dependerá de cada escola.

9 É interessante que o professor busque modelos de informativos de cineclubes ou de mostras de cinema para se pautar na estrutura do gênero. Dado o limite de páginas deste espaço de circulação, o modelo proposto como sugestão de informativo teve que ser suprimido, mas numa busca *online* é possível encontrar exemplares, além de sua produção poder ser feita em qualquer editor de texto, como o *word*, por exemplo.

aos elementos que constituem o contexto de interação, maior será a relação dos alunos com uma situação real de utilização da língua; ademais, um trabalho que expanda o ambiente da sala de aula, saindo do tradicional, incentiva e motiva os alunos a se dedicarem à proposta.

3. Reconhecimento do Gênero

A sinopse de filmes é um gênero discursivo que pode ser facilmente confundido com outros gêneros como a resenha ou o resumo (enredo). Dessa forma, é interessante que o professor crie, com os alunos, um momento de reflexão sobre esses textos que têm como objetivo básico a sintetização de ideias. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) postulam que é necessário introduzir o gênero selecionado, fazendo com que os alunos reflitam sobre sua estrutura, características fundamentais, conteúdo temático, estilo e a função que assume na sociedade.

Acredita-se que iniciando o reconhecimento do que é a sinopse de filmes, os alunos provavelmente questionarão sobre os outros gêneros já citados devido as suas semelhanças. É criada, então, a necessidade de diferenciá-los, conduzindo o foco para a sinopse filmica, e então, para a sinopse de curta-metragem. Sugere-se que o professor promova uma atividade de pesquisa acerca do gênero, colocando os alunos em contato direto com uma variedade de textos, sondando o conhecimento que os alunos já possuem. Outra sugestão é levar gêneros que tenham uma estrutura e uma função semelhante para que, por comparação, os alunos consigam visualizar melhor as características do gênero selecionado para o trabalho da SD¹⁰ (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004).

Uma forma de exibir as diferenças é apresentar aos alunos as marcas dos gêneros que garantem sua função social. Entretanto, é interessante, primeiramente, fazer os alunos refletirem sobre os lugares de veiculação de tais textos, para quem foram produzidos, por quem, quando foram produzidos, com qual finalidade, etc., sendo este um passo fundamental para o reconhecimento do gênero proposto. Dessa maneira, haverá a reflexão acerca do entorno, percebendo a língua em seu funcionamento.

Deve-se, assim, garantir a compreensão da sinopse de curtas mostrando que este gênero não tem somente a finalidade de relatar ou descrever determinado curta-metragem, mas também de promovê-lo, no que diz respeito à sua venda (aspecto comercial) ou apenas para incitar o leitor a assisti-lo (sua importância enquanto arte ou entretenimento). Assim, o aluno, ao se deparar com esse gênero, saberá reconhecê-lo como um texto que pode abarcar intuítos publicitários que extrapolam os objetivos do resumo propriamente dito e da esfera escolar, alcançando vários círculos sociais.

O quadro abaixo foi elaborado no sentido de fornecer ao professor um conjunto conciso de dados acerca do gênero proposto; serviria, portanto, para a preparação do docente e não como um material para ser entregue diretamente aos alunos.

10 Para além do reconhecimento da estrutura, é válido destacar que a função desempenhada pelo gênero é crucial para a sua caracterização.

OS GÊNEROS SINOPSE E SINOPSE DE FILMES

Segundo o dicionário Michaelis, Sinopse é:

- 1 – Obra ou tratado que apresenta em síntese o conjunto de uma ciência.
- 2 – Descrição abreviada, resumo, síntese, sumário.
- 3 – Visão de conjunto.

A sinopse é definida basicamente como um resumo, sendo comumente considerada como tal. Entretanto, é de suma importância deixar claro que assim como o resumo tem suas características e função, a sinopse de filmes ou de curtas-metragens também possui as suas próprias particularidades.

A sinopse de filmes e de curtas-metragens é um texto muito curto (o que por um lado desperta a curiosidade e a vontade de leitura dos alunos e da sociedade em geral) podendo ou não conter um *plot*. Este termo inglês tem como significado a palavra “enredo” ou “trama”. Contudo, esse enredo é apresentado minimamente, mostrando de forma sucinta como ocorre a história sem contar o seu final ou pontos-chaves da película, para despertar a curiosidade do leitor que ainda não teve contato com o filme.

Ocorre, também, neste tipo de sinopse, o esclarecimento de quem é o diretor do filme (no caso de ele não ser muito conhecido, é citada uma produção de destaque que ele já tenha dirigido), quem são os atores principais (normalmente com indicação de outro filme que interpretam), o tempo de duração e, muitas vezes, informações sobre o processo e as circunstâncias de produção (se é uma adaptação de outro gênero como HQ ou romance, possíveis dificuldades na produção, a imagem social sobre a produtora, etc.). No caso da sinopse de curta-metragem é possível encontrar informações como: quem é a produtora do curta, dado que muitas vezes se trata de uma animação; quem são os dubladores, às vezes são atrizes e atores famosos que fazem a voz dos personagens e nesse caso também há informações relacionadas a outras participações em filmes que atrizes e atores já fizeram. Algumas sinopses nos trazem um juízo de valor sobre a produção cinematográfica (este pode estar explícito, como uma real consideração do escritor do texto, ou implícito, trabalhado nas entrelinhas, na seleção de vocábulos, etc.) ou senso crítico do autor da sinopse em detrimento ou ganho do filme sobre o qual foi feita a sinopse. É possível que a sinopse contenha também indicações a prêmios ou prêmios conquistados ou então é possível que descreva em quais eventos a película foi exibida.

Essas características devem ser muito bem explicitadas para garantir sua diferenciação perante outros gêneros. E, também, deixar claro que este gênero discursivo, para os leitores, vem a auxiliar em uma escolha, ou seja, o que se deve ou não assistir, o que realmente é bom ou não e, para os produtores, aparece como um ótimo trabalho de sumarização, divulgação e arquitetura de um texto, visando criar certas expectativas, visando influenciar o leitor.

O professor precisa também ter consciência do duplo diálogo que a sinopse realiza com o filme: a sua construção depende das informações advindas dele e dentre suas funções está a de servir como base do conhecimento prévio para quem deseja assistir ao filme; a sinopse parte do filme e retorna a ele.

Além de esclarecer o que é o gênero, há o direcionamento sobre o que o professor deve ressaltar perante os alunos, como a função de a sinopse fornecer elementos que auxiliarão na escolha do público sobre quais filmes assistirá, bem como sinalizar esse diálogo inerente da sinopse, para com os leitores e para com o gênero filmico da qual parte.

4. Pesquisa sobre o gênero

Após a introdução realizada pelo professor, seria interessante que os alunos fizessem um trabalho de pesquisa sobre o gênero curta-metragem animado, pois além de ser uma atividade de busca e procura pelas características do gênero proposto, ainda coloca os alunos em contato direto com o modo como o gênero circula socialmente. Sugerimos nesta etapa que a pesquisa ocorra no laboratório de informática, visto que é na *Internet* que, preferencialmente, o gênero circula. Assim, esse momento seria reservado: a) para os alunos buscarem saber um pouco mais sobre o gênero curta metragem e b) terem contato efetivamente com a sua sinopse. O professor pode pedir aos alunos que selecionem uma sinopse de curta-metragem e na sequência, junto com a turma, comentar sobre algumas das sinopses escolhidas, justamente para reforçar as características próprias e verificar se os alunos conseguem distinguir sinopses de filmes e de curtas-metragens, por exemplo, ou ainda se não confundem sinopse com resenha, gênero que também circula em sites de cinema. Assim, nesse momento, pode-se analisar o grau de reconhecimento do aluno para com o gênero na sociedade e na esfera escolar.

5. Primeira produção

5.1. Encaminhamento da primeira produção

Para a primeira produção, é necessário que o professor apresente à turma as condições reais de comunicação. A proposta da SD seria que o professor desenvolvesse em conjunto com os alunos a 1ª Mostra de Curtas Metragens da escola, sendo este o motivo para a produção das sinopses que irão compor o informativo de divulgação do evento. Assim, o público-alvo da Mostra e consequentemente da sinopse é a comunidade escolar composta por demais alunos, professores e funcionários. Ou seja, o interlocutor do texto a ser produzido não é o professor que irá avaliar a atividade, mas sim o público definido pela situação comunicativa.

A partir da “produção inicial”, o professor pode levantar as principais dificuldades dos alunos e trabalhar isso durante o desenvolvimento da sequência. É importante salientar que esse primeiro momento tem a função de diagnóstico, não cabendo uma avaliação somativa por parte do professor, pois a intenção é levantar o que os alunos conhecem sobre o gênero proposto e perceber dificuldades textuais e gramaticais. Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004) recomendam que somente a última produção seja avaliada, que a nota venha somente depois de o aluno passar por todos os módulos propostos na sequência. Essa mesma produção inicial será refeita no final da SD, depois de os alunos participarem de vários exercícios propostos nos módulos, justamente com a intenção de desenvolver as habilidades de leitura e escrita do aluno. Embora seja às vezes ignorado¹¹ pelos professores, a reescritura é um processo fundamental como afirmam as Diretrizes curriculares: “A prática da escrita requer que tanto o professor quanto o aluno planejem o que será produzido; em seguida escrevam a primeira versão sobre a proposta apresentada e,

11 Sabe-se que muitas vezes esse processo não é ignorado por desconhecimento, mas devido a uma série de empecilhos que o professor se depara na sua realidade de ensino. O que se quer frizar neste ponto é a importância da reescritura, de possibilitar o retorno ao texto e a experiência de reescrevê-lo considerando a correção do professor.

então, revisem, reestruturem e reescrevam esse texto” (PARANÁ, 2009, p. 31).

Sugere-se que a turma seja dividida em quatro grupos, visto que são quatro curtas que compõem a Mostra. É preciso explicar à turma que as sinopses irão circular por meio de um informativo, gênero próprio para a divulgação do evento, contendo, além dos textos dos alunos, informações como data, local, horário e uma breve contextualização do que seria a 1ª Mostra de curtas-metragens animados¹². Na sequência, é importante que durante a aula os alunos assistam juntos os curtas-metragens selecionados mesmo que cada grupo fique responsável por apenas uma sinopse. Sugere-se, abaixo, o enunciado do exercício:

1 – A partir dos curtas-metragens animados: “A casa em cubinhos (*La Maison en Petits Cubes*, 2009), Este lado para cima (*This way up*, 2009), *Wing it* (2012), Pequena vendedora de fósforos (*The little match girl*, 2006)”, exibidos em sala de aula, desenvolva em grupo uma sinopse para compor o informativo da 1ª Mostra de Curtas Metragens da escola. Lembre-se que a sua sinopse irá circular no colégio por meio de um informativo e é destinado a alunos, professores e funcionários. Além disso, fique atento às características próprias desse gênero, linguagem e informações essenciais e pertinentes ao texto proposto.

Como dito, segundo a proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly, a primeira produção não deverá ser avaliada (apenas de maneira diagnóstica), justamente porque ainda o aluno pode não dominar o gênero, por isso a avaliação vai ocorrer na produção final, ao término do processo de ensino, sendo possível medir o desenvolvimento dos alunos no decorrer desse ensino modular.

6. Módulos

Depois da primeira produção, é necessário trabalhar com os problemas que apareceram, oferecendo subsídios para os alunos superá-los. Assim, recomenda-se no mínimo dois módulos, contendo em todos eles textos do gênero selecionado, atividades de interpretação, compreensão, exercícios com um argumento gramatical previamente selecionado para a sequência, atividades de escrita, envolvendo assim leitura e a fixação do gênero proposto. Vale ressaltar que o ensino de gêneros não pode estar pautado em uma prática tradicional de ensino, em que o texto é usado como pretexto ou como ilustração de pontos gramaticais, ou seja, a abordagem contextualizada é necessária e essencial; a gramática está a serviço do texto, ou seja, a serviço de uma intenção de interação por meio da linguagem. Após o desenvolvimento dos módulos, o aluno voltará à produção inicial e irá refazê-la.

6.1 Leitura e análise de textos do gênero

Neste momento o professor precisa informar aos alunos as condições de produção de uma sinopse, frisando que ela ocorre a partir da leitura de outro texto, no caso, o curta-metragem. Deve-se, então, destacar que o aluno necessita, como produtor de uma sinopse, ter conhecimento da película com a qual ele irá trabalhar. Devido ao fato de se tratar de um filme curto, e mesmo diante do contexto escolar, é possível levar o curta-metragem, mostrá-lo aos alunos e, em seguida, desenvolver as atividades propostas. É válido lembrar à classe que eles devem tomar notas

12 Se o professor achar necessário, mesmo não sendo esse o foco, mostre exemplos de informativos para que os alunos tenham com clareza qual será o resultado final de sua produção e como ela irá circular.

sobre pontos essenciais na estrutura do enredo, assistindo a produção com uma guia de análise. A seguir, trazemos um modelo de guia:

Guia de leitura:

Ao assistir a película, busque ficar atento, identificando as seguintes informações:

- Quantos personagens fazem parte do enredo?
- Quem é o personagem principal?
- Onde a ação se passa? (Campo, cidade, parque de diversões, circo, escola, hospital...etc.)
- Como a história se inicia?
- Qual é o ponto principal da história? O que acontece para desestabilizar a narrativa?
- Como você classificaria o curta: drama, comédia, aventura, romance ou terror?

Obs: Este guia pode ser usado também na Primeira Produção, de forma a contribuir com o processo de escrita do grupo.

Isso se faz necessário pelo fato de que a sinopse, caracterizando-se por ser um texto curto (normalmente um único parágrafo), exige do produtor a sensibilidade de perceber quais informações são passíveis de serem nela colocadas, sem que esta estrague o prazer de assistir ao curta. O autor deve identificar e selecionar contextualizadores que irão garantir a compreensão do leitor.

Muitas vezes, a produção de uma sinopse envolve também um trabalho de pesquisa, que deve ser explorado pelo professor com seus alunos, uma vez que o curta não indica o seu modo de produção, mas somente mostra o produto pronto.

O que o professor pode fazer é realizar a leitura de alguma(s) sinopse(s), de filmes bastante populares, levando os alunos à análise e ao reconhecimento das características do gênero que irão garantir, de melhor forma, a sua compreensão. A seguir, apresentamos uma sugestão de sinopse a ser trabalhada, com subseqüentes questões para buscar compreender o funcionamento do gênero:

Sinopse 1: Os fantásticos livros voadores do Sr. Morris Lessmore (2012).

Curta | The Fantastic Flying Books of Mr. Morris Lessmore

por Eduardo Monteiro

Filme: The Fantastic Flying Books of Mr. Morris Lessmore

Animação, 2012. Autor/Ilustrador: William Joyce-Co-Diretor: Brandon Oldenburg

Tempo: 15min06

Vencedor do Oscar 2012 na categoria Melhor Curta de Animação

Uma vida sem leitura é sem graça, sem cor. Sem leitores, um livro não tem vida, serventia. Livros são eternos, e a contribuição cultural de seus autores é capaz de eternizá-los no universo literário. E é levando ao pé da letra ideias como essas que o vencedor do Oscar de Melhor Curta de Animação em 2012, *The Fantastic Flying Books of Mr. Morris Lessmore* (*Os Fantásticos Livros Voadores do Sr. Morris Lessmore*, em tradução livre), constrói sua homenagem à literatura. Dirigido por Brandon Oldenburg e William Joyce e escrito por este último, o curta tem início com uma tempestade que arrasta o Sr. Morris Lessmore e sua casa para uma outra dimensão, devasta sua biblioteca e varre as páginas de sua mais recente obra. Frustrado, Lessmore encontra uma casa habitada por livros voadores e redescobre a beleza da leitura.

www.cinemasemerros.com.br

Após a apresentação deste texto base, o professor deve trabalhar as características do gênero, partindo de uma visão mais ampla a respeito da primeira impressão, seguindo para uma análise de pontos mais específicos, a dizer, aspectos discursivos e estruturais. Estas questões podem ser trabalhadas em forma oral ou escrita:

Aspectos do texto:

- 1 – Há a descrição de personagens e do ambiente em que ocorre a história?
- 2 – A sinopse apresenta pontos variados do enredo?
- 3 – Houve algum desvio de ideias da história original para a sinopse?
- 4 – O autor apresentou suas opiniões quanto ao filme?
- 5 – Foram trabalhadas informações além do enredo?
- 6 – O texto manteve desconhecidas partes do filme? Isso seria para garantir o efeito de surpresa?

Essas questões serviriam para que os alunos começassem a perceber a maneira como a sinopse se estrutura e refletir sobre a relação entre o conteúdo, seu modo de apresentação e os sentidos que são sugeridos a partir dessa construção para o leitor.

Ressaltamos que é necessário mostrar ao aluno que a sinopse é constituída pelo resumo da película e também por informações contextuais como autor, data de publicação e local e ainda detalhes como ilustrador, diretor, tempo e prêmio recebido. Às vezes essas informações mais técnicas aparecem enquanto informações extras e contextuais, outras vezes são contempladas no corpo da própria sinopse. Por isso, é importante explorar essas marcas contextuais e os aspectos discursivos do texto:

Aspectos contextuais:

- 1 – É possível saber a data de produção dos textos?
- 2 – Onde o texto foi veiculado?
- 3 – Para quem se direciona a sinopse?
- 4 – Qual a finalidade de sua produção?
- 5 – Quem produziu essa sinopse?
- 6 – Quando foi produzida?

Aspectos estruturais:

- 1 – Qual extensão do texto?
- 2 – Nível de linguagem apresentado (formal/informal)
- 3 – Descreve-se informações do contexto de produção (diretor, atores, produtores, duração, etc)?
- 4 – Quais os tempos verbais utilizados e como eles se articulam na sinopse?
- 5 – Quanto à tipologia, esse texto pode ser classificado predominantemente como?

Após a leitura da sinopse e dos questionamentos anteriormente delimitados, o professor pode, então, mostrar a partir desse exemplo como uma sinopse de curta-metragem é construída, marcando seus elementos constituintes. Abaixo, apresentamos a mesma sinopse, com alguns dados a mais e com marcações sinalizando a função de cada momento do texto. Os elementos marcados e a sua função deverão ser trabalhados pelo professor, por meio de questionamentos, buscando fazer os alunos refletirem sobre cada parte.

Curta | *The Fantastic Flying Books of Mr. Morris Lessmore*por Eduardo MonteiroFilme: *The Fantastic Flying Books of Mr. Morris Lessmore*

Animação, 2012. Autor/Ilustrador: William Joyce Co-Diretor: Brandon Oldenburg

Tempo: 15min06

Vencedor do Oscar 2012 na categoria Melhor Curta de Animação

Uma vida sem leitura é sem graça, sem cor. Sem leitores, um livro não tem vida, serventia. Livros são eternos, e a contribuição cultural de seus autores é capaz de eternizá-los no universo literário. E é levando ao pé da letra ideias como essas que o *vencedor do Oscar de Melhor Curta de Animação em 2012, The Fantastic Flying Books of Mr. Morris Lessmore (Os Fantásticos Livros Voadores do Sr. Morris Lessmore, em tradução livre), constrói sua homenagem à literatura. Dirigido por Brandon Oldenburg e William Joyce e escrito por este último, o curta tem início com uma tempestade que arrasta o Sr. Morris Lessmore e sua casa para uma outra dimensão, devasta sua biblioteca e varre as páginas de sua mais recente obra. Frustrado, **Lessmore encontra uma casa habitada por livros voadores e redescobre a beleza da leitura***

www.cinemasemerros.com.br

Desse modo, seguindo as marcações: a) A parte sublinhada refere-se aos elementos contextuais, que fazem parte do gênero e que contribuem para a compreensão do leitor; b) Em negrito, o posicionamento do autor do texto, marcas de sua opinião. c) Em itálico e sublinhado, informações como quem são o roteirista e o diretor, e ainda que a película recebeu prêmios contribuem para o desenrolar da sinopse e para a tentativa de convencimento do leitor. d) Somente em itálico está uma parte da narrativa do curta, uma breve descrição do enredo, relatando como o curta se inicia e clímax da história, ponto suscita desdobramentos para a narrativa; e) em itálico e negrito há o relato do breve desenrolar da história, mas não a descrição de como ela termina, sendo, assim, uma informação utilizada mais para instigar o leitor, do que para informá-lo propriamente. Esses pontos elencados devem servir de base para o professor, em conjunto com os alunos, perceber e discutir o funcionamento estrutural da sinopse, buscando nisso o papel que cada trecho cumpre no desenvolvimento do texto e na relação com o leitor.

Depois, é interessante que sejam apresentadas aos alunos algumas questões de interpretação ligadas ao curta-metragem, visando a uma relação interacional dos alunos para com os textos em análise, importante para que o texto não seja apenas pretexto para outros conteúdos. Dessa maneira, também se poderá pensar na tensão de sentidos entre o curta-metragem e a sinopse, nas diferenças de objetivos e de tratamento de um determinado conteúdo. A compreensão do curta-metragem é importante na medida em que permite ter uma avaliação qualitativa sobre determinados pontos do enredo, para, com isso, poder transpor esse texto para outro gênero, como a sinopse. Seguem algumas sugestões de questões voltadas à interpretação do curta:

Atividades de interpretação

- 1) Quem é o personagem principal e como a narrativa se inicia?
- 2) Qual a situação inicial da história e qual é o fato que desencadeia toda a história?
- 3) No início da película, o personagem principal está escrevendo um livro. O que acontece com o livro dele durante e depois da tempestade?
- 4) Como ficam as cores no curta-metragem depois da tempestade? Por que a película ficou dessa forma nesse momento?

- 5) Na sequência, parte da história volta a colorir-se, o que faz isso acontecer? Por que o personagem ainda continua em preto e branco?
- 6) Quem conduz o rapaz àquela casa? Como são os habitantes de lá?
- 7) Qual se tornou o papel do personagem? Como era sua vida?
- 8) O que acontece com o homem no final se assemelha a outra personagem, quem é? Por que você acha que aconteceu a mesma coisa com eles?
- 9) Descreva, em algumas linhas, o que você imagina que tenha acontecido com os dois personagens que deixam a casa voando com os livros.
- 10) Que relação o uso das cores, ou a ausência delas, traz para a película?
- 11) Como é a trilha sonora? De que forma ela contribui para a construção dos sentidos do curta? Ela instiga determinadas emoções junto com a história?
- 12) Ressalte pontos fundamentais do curta que, se contados, estragariam a surpresa e o prazer de assisti-lo.
- 13) Por qual transformação as personagens passaram durante a história?

Essas questões pretendem, além de possibilitar uma visão crítica sobre o curta-metragem, começar a estabelecer relações entre esse gênero e a sinopse. Após o trabalho de compreensão, deve-se propor que os alunos escrevam sua própria sinopse acerca do filme trabalhado, a qual também servirá para que o professor possa perceber que pontos ele deve enfatizar nos módulos seguintes, no que diz respeito ao gênero ou a regras de uso adequado da língua no contexto dado, podendo-se utilizar do seguinte enunciado:

Produção textual:

- 1- Depois de ter assistido a película, desenvolva a sua própria sinopse e lembre-se de não contar o final do enredo.

Complementando a proposta, o professor poderia auxiliar os alunos ter clareza sobre a situação de comunicação, a função da sinopse e os possíveis receptores desse texto.

6.2 Seleção de um texto do gênero sinopse de filmes

A sinopse de curta-metragem (ou de filmes) é um gênero que objetiva sumarizar aspectos principais de determinada produção sem propriamente contá-la, articulando as informações de modo a apresentar o curta como sendo interessante de ser assistido e, desse modo, realizando certa divulgação do mesmo. Basicamente, a sinopse poderia ser definida desse modo, partindo-se de suas características de produção, contudo, sabendo-se que a própria ideia de gênero já está impregnada da possibilidade de transformação e readequação das características em decorrência dos objetivos e intenções discursivas. Dentre essas alterações, faz-se pertinente frisar o grau de exposição da individualidade, daquele que escreve a sinopse, na linearidade do texto, quer seja na seleção das partes descritas do filme quanto na própria apresentação de juízos de valor, quanto à qualidade do filme e das modalidades que o constroem.

Neste momento, o professor deve passar aos alunos o curta-metragem *Paperman*, que servirá de base para a realização das atividades, cujo objetivo é a produção de sinopses adequadas à funcionalidade do gênero.

Sinopse 2

Paperman
Lançamento: 4 de janeiro de 2013 (7 min)
Dirigido por: John Kahrs
Com: John Kahrs, Kari Wahlgren, Jeff Turley
Gênero: Animação
Nacionalidade: EUA
Distribuidor: Disney
Nova York, Estados Unidos. Ao ir para o trabalho, um homem se interessa por uma jovem que vê na estação de trem. Entretanto, não consegue falar com ela. Ao chegar ao escritório, ele a vê no prédio ao lado. Sem conseguir chamar sua atenção, ele passa a fazer aviões de papel com o material do trabalho e tenta acertá-los bem na janela do escritório em que ela está, em uma tentativa desesperada para que ela possa, enfim, notá-lo.
www.adorocinema.com.br

Analisando a sinopse, faz-se pertinente a verificação de determinados aspectos tais como até qual ponto ela concede informações a respeito do curta em questão. Em seguida, descreve-se a situação que desencadeia a problemática da história, os já citados conflitos, no caso, o personagem passar a fazer aviões de papel para chamar a atenção da mulher que avistou no início de seu dia (trecho sublinhado). Veja na sequência uma outra sinopse produzida para o mesmo curta, mas veiculada em um site diferente:

Sinopse 3

<p>Vocês já conhecem Paperman?</p> <p>Posted By Luciana on Mar 5, 2013</p> <p>Em uma manhã qualquer, um jovem solitário tem um encontro casual com uma bonita mulher no caminho para o seu trabalho. Ao vê-la, ele se convence de que ela é a mulher dos seus sonhos. Porém, ela está indo embora enquanto segue seu destino. Sem parar de pensar na jovem, o rapaz acaba ganhando uma nova possibilidade de vê-la, entretanto, ela está sendo vista na janela do prédio vizinho ao do seu escritório. Seguindo seu coração e utilizando sua imaginação e uma pilha de papeis, o rapaz resolve fazer alguma coisa para conseguir chamar a atenção da bela jovem por quem ele se apaixonou.</p> <p>O texto acima nada mais é do que a sinopse de Paperman, o vencedor do Oscar 2013 na categoria Animação em Curta-metragem. Produzido pela <i>Walt Disney Animation Studios</i>, o curta teve sua estreia em novembro de 2012, tendo sido anexado às exibições do filme Detona Ralph. Com direção de John Kahrs e produção de Kristina Reed e John Lasseter, o filme mistura animação tradicional e animação por computador em uma nova técnica chamada Meander, além de utilizar um estilo minimalista em preto e branco.</p> <p style="text-align: right;">www.revista21.com.br</p>
--

Esta segunda sinopse sobre o mesmo curta traz algumas informações a mais sobre o contexto inicial da trama e os eventos que desencadeiam a determinação do personagem em chamar a atenção da moça. Vale notar que, nem na sinopse anterior e nem nessa, o final da história é revelado, marcando justamente uma das características próprias do gênero, em que prevalece uma contextualização breve, que instigue o leitor a querer saber o que vai acontecer no final da narrativa. Nota-se, ainda, que essa sinopse assume um formato um pouco diferenciado: no início há um título, como se fosse uma resenha sobre o curta, mas percebe-se, pelo seu conteúdo e pela função que exerceu, que se trata de uma sinopse. Na resenha, não há uma preocupação em deixar em aberto o final da película, inclusive porque a resenha, muitas vezes, traz a opinião de quem a resenhou, fornecendo detalhes e avaliações acerca de toda a obra resenhada. No entan-

to, é nítido que o formato da sinopse e aspectos de contextualização se apresentam de maneira diferente. Ou seja, mesmo apresentando uma estrutura diferenciada para descrever os dados contextuais, ainda assim o gênero obedece, basicamente, as características fundamentais de uma sinopse de curta-metragem, mesmo que autor, dada suas intenções, imprima sobre o texto particularidades. Na sinopse em questão, a autora acrescenta informações como: premiação no Oscar de 2013; produtora (*Walt Disney*); ano de estreia bem como a localização em qual longa o curta-metragem apareceu (Detona Ralph); direção e produção do curta no interior do corpo textual e não fora dele, no seu entorno, como utilizado nas sinopses anteriores. É necessário mostrar essas particularidades aos alunos com o intuito de relativizar essa ideia de que o gênero é estruturado de maneira fechada: “Os gêneros não são instrumentos rígidos e estanques” (KOCH, 2012, p. 113). Pelo contrário, ele assume formatos diferentes, mas ainda que com uma estrutura, uma “casca” diversa, continua assumindo a função do gênero sinopse.

A partir da observação de aspectos gerais das sinopses, o professor pode passar ao momento no qual os alunos devem refletir sobre o gênero. Abaixo, trazemos algumas questões que podem servir para essa reflexão. Elas podem também servir para uma avaliação parcial, do módulo; de qualquer maneira, a verificação das possíveis respostas deve ser feita com os alunos, em modo de diálogo, para que os sentidos e a aprendizagem se construam conjuntamente, pela interação:

Considerando as sinopses dos curtas-metragens já lidas, responda:

- 1- A sinopse de curtas se constrói do mesmo modo que um resumo escolar ou uma resenha? Quais seriam as principais diferenças entre esses gêneros?
- 3 – O que a sinopse produz no leitor que ainda não assistiu ao filme?
- 4 – Na sinopse, as informações são apresentadas de forma objetiva? Como é a linguagem?
- 5 – Informações adicionais como nome do diretor ou do roteirista, ano de veiculação, prêmios recebidos podem aparecer de que modo? Esses dados são importantes para que o gênero funcione e tenha sucesso em seu objetivo? Por quê?

Quanto ao contexto de produção:

- 1 - Em qual veículo de comunicação foram apresentadas as sinopses?
- 2 - Em quais outros suportes é possível que elas apareçam?
- 2 – Uma sinopse se propõe à: (marque V para verdadeiro e F para falso)
 - () Articular informações com base na história do filme de modo chamar a atenção para ele.
 - () Fazer um resumo completo do filme, de seu início, meio e fim, expondo o desenlace e a conclusão da problemática da história.
 - () Realizar a divulgação do filme.
 - () Trazer a opinião do autor sobre o filme, motivando ou não o leitor a assisti-lo.
 - () Realizar um debate sobre a produção de filmes e como a arte contemporânea tem encarado a cinematografia e seus representantes.
 - () Apresentar a temática do filme e um conhecimento prévio para aquele que for assistir ao filme.

Dessa maneira, além de retomar e consolidar pontos acerca dos curtas-metragens assistidos, seria considerado o contexto de produção, os porquês do texto, sua função social, permitindo relacioná-la com a estrutura e o recorte de informações que a sinopse estabelece.

6.3 O espaço e a recepção do texto

É importante que se comente acerca do suporte e do local de circulação do gênero proposto. Além disso, também é importante ressaltar quem é o interlocutor da sinopse, que público cos-

tuma procurar esse gênero e por quais motivos. Algumas perguntas podem ser feitas oralmente para fazer os alunos pensarem sobre essas questões:

- 1 - O que leva determinada pessoa a procurar uma sinopse de curta?
- 2 - Qual o perfil de uma pessoa que geralmente busca uma sinopse? Em qual situação ela é requisitada e para qual função?

O professor pode complementar dizendo que as sinopses são veiculadas em páginas na internet ou periódicos dedicados ao cinema (ou com parte dele para tal tarefa) e que são lidos não somente por cinéfilos ou estudantes da área, mas por aqueles que se interessam por determinada produção, da qual ficaram sabendo por meio de textos publicitários, como propagandas ou *trailer*, e resolveram buscar por informações que contextualizem a obra e lhe possibilitem a elaboração de uma imagem prévia e em seguida a decisão sobre assistir ou não a película. Inclusive, valeria à pena comentar sobre o papel das videolocadoras, que possuem em seu acervo DVDs a serem alugados e, para tanto, a sinopse se torna fundamental. A discussão poderia até servir como reflexão sobre a rápida evolução tecnológica que fez com que o gênero sinopse deixasse de existir preferencialmente no verso dos DVDs (ou as antigas fitas de videocassete) que circulavam nas videolocadoras para circular com mais intensidade na internet. Ainda, dado que a proposta é que as sinopses produzidas pelos alunos circulem em um informativo referente à mostra fílmica, é interessante comentar novamente sobre esse suporte e esse outro espaço de circulação das sinopses, inclusive ressaltando que às vezes esse informativo circula em murais de informação ou ainda via e-mails e em sites de divulgação cultural.

As propostas abaixo servem principalmente para manter, em todo módulo, um elemento de produção textual, com a vantagem de estimularem a criatividade dos alunos para pensarem versões alternativas da história:

Atividades de produção textual

- 1 - A partir das sinopses 2 e 3, referentes ao curta-metragem *Paperman*, desenvolva uma outra sinopse, que contemple as informações que as duas sinopses juntas trazem. Não se esqueça de trazer as informações contextuais também.
- 2 - No curta-metragem *Paperman*, é o papel que contribui para o desenrolar da história. Imagine outro elemento que pudesse juntar o casal, em seguida escreva uma nova sinopse, relatando qual seria, então, o elemento mágico. Se você quiser, pode mudar o título do curta também.

6.4 Atividades de análise linguística

Para o gênero sinopse, o conhecimento dos tempos verbais é fundamental, principalmente no momento de síntese do enredo. Diante disso, propõe-se que o professor trabalhe com os alunos essa classe gramatical.

Sabemos que no sexto ano os alunos já tiveram contato com os verbos, sua definição e possíveis flexões. Sendo este um conteúdo presente no currículo escolar, vale à pena não só retomá-lo, mas aprofundá-lo com os alunos. Seguem algumas definições de gramáticos conceituados:¹³

13 Não é necessário passar aos alunos todas essas definições, nem tampouco dizer qual gramático a conceituou, essas informações são destinadas ao professor.

José de Nicola: “Verbo é a palavra variável que indica uma ação, um estado, uma mudança de estado, um fenômeno da natureza. Ao contrário do nome, tem sempre um aspecto **dinâmico**, indicando um processo devidamente localizada no tempo. Verbo, como palavra variável, apresenta flexão de número, pessoa, tempo, modo e voz. É, portanto, a classe de palavra em que se observa o maior número de flexões”.

Bechara: “Entende-se por verbo a unidade que significa ação ou processo e organizada para expressar o modo, o tempo, a pessoa e o número”.

Cunha e Cintra: “Verbo é uma palavra de forma variável que exprime o que se passa, isto é, um acontecimento representado no tempo”:

Sacconi: “Verbo é a palavra que podemos conjugar, ou seja, que podemos fazer passar por quatro variações, chamadas flexões. O conjunto de flexões verbais recebe o nome de conjugação”.

Verbo: Estudei

Flexão de número – Estudei é forma de singular (eu);

Flexão de pessoa – Estudei é forma da primeira pessoa (eu);

Flexão de tempo – estudei é forma do pretérito perfeito;

Flexão de modo – Estudei é forma do modo indicativo.

OBS: Neste primeiro momento, trabalhe com os tempos: presente, pretérito perfeito e imperfeito do indicativo, pois são os tempos verbais mais usados nas sinopses trabalhadas aqui.

Bechara: O modo indica a maneira, o modo como o fato se realiza.

Modo Indicativo: Em referência a fatos verossímeis ou tidos como tais.

Presente: em referência a fatos que se passam ou se estendem ao momento em que falamos: Eu canto.

O presente do indicativo é a forma empregada para expressar o atual, o acontecimento que ocorre agora, num presente momentâneo.

Pretérito: Em referência a fatos anteriores ao momento em que falamos, é subdividido em: imperfeito, perfeito e mais-que-perfeito.

Cantava – cantei – cantara.

Pretérito Perfeito: O pretérito perfeito do indicativo é a forma empregada para indicar ocorrência momentânea já passada e acabada.

Pretérito imperfeito: O pretérito imperfeito do indicativo é usado para indicar ocorrência passada não terminada, que pode ser simultânea a outra também passada ou habitual ou que se repetia sempre no passado.

Ao contrário de narrativas e relatos de histórias que usam o pretérito imperfeito e o perfeito predominantemente, as sinopses se utilizam do presente do indicativo. Quando usado para relatar situações passadas, o presente do indicativo traz a ideia de “presentificação”, simulando a ideia de atualidade, colocando o leitor no mesmo plano temporal¹⁴. Dessa forma, ressalta-se que além de situar uma ação, a conjugação modo tempo implica nuances de sentido para o texto em questão. Ou seja, para além da classificação pela desinência modo temporal em presente do indicativo, é necessário levar em conta que a utilização desse tempo traz consequências a sinopse, não é por acaso que o gênero é composto predominantemente por esse tempo verbal. O presente do indicativo pode a) expressar hábitos, repetidos ou estáveis: Jantamos às 8 horas, pontualmente; b) trazer como efeito um prolongamento do tempo: Chove muitíssimo; c) coincidir com o exato momento em que se fala: Eu o declaro culpado; d) narrar fatos já acontecidos: Napoleão retorna a Paris vitorioso. Esta última utilização é caracterizada como presente histórico ou narrativo e confere ao texto uma certa atualidade, é como se o narrador retornasse à cena narrada e a pre-

14 É comum os jornais utilizarem o presente do indicativo nos títulos das notícias, pois o presente neste caso cria o efeito de atualidade ao jornal, mesmo que obviamente se trate de um fato no passado.

senciasse, criando mais expectativa ao leitor. É interessante explicar isso ao aluno, informando ser esta uma das características linguísticas deste gênero. Isso posto, apresentamos as seguintes atividades de análise linguística, voltadas para o uso do tempo verbal na sinopse:

1 – A partir das sinopses 2 e 3, responda:

Sinopse 2 - Nova York, Estados Unidos. Ao ir para o trabalho, um homem **se interessa** por uma jovem que **vê** na estação de trem. Entretanto, não **consegue** falar com ela. Ao chegar ao escritório, ele a **vê** no prédio ao lado. Sem conseguir chamar sua atenção, ele **passa** a fazer aviões de papel com o material do trabalho e **tenta** acertá-los bem na janela do escritório em que ela **está**, em uma tentativa desesperada para que ela possa, enfim, notá-lo.

Sinopse 3 - Em uma manhã qualquer, um jovem solitário **tem** um encontro casual com uma bonita mulher no caminho para o seu trabalho. Ao **vê-la**, ele **se convence** de que ela é a mulher dos seus sonhos. Porém, ela **está** indo embora enquanto **segue** seu destino. Sem parar de pensar na jovem, o rapaz **acaba** ganhando uma nova possibilidade de **vê-la**, entretanto, ela **está** sendo vista na janela do prédio vizinho ao do seu escritório. Seguindo seu coração e utilizando sua imaginação e uma pilha de papeis, o rapaz **resolve** fazer alguma coisa para conseguir chamar a atenção da bela jovem por quem ele se apaixonou.

- a) Em que tempo verbal e em que modo estão os verbos grifados em negrito?
- b) Normalmente para relatar uma história, usa-se o pretérito. Por que o autor escolheu esse tempo verbal e que efeitos de sentido tal emprego traz ao texto? Que sentido isso pode sugerir?
- c) Se os verbos estivessem nos tempos pretérito perfeito ou imperfeito do indicativo, que ideia dariam ao texto? E ainda, a utilização preferencial dos pretéritos marcam quais gêneros discursivos?
- d) Reescreva a sinopse acima, conjugando os verbos grifados no pretérito perfeito, respeitando possíveis adaptações no texto. Em seguida, veja que efeito essa conjugação trouxe ao texto como todo, ele ainda se parece com uma sinopse fílmica?
- e) Os verbos fornecem sentido ao texto e a escolha de cada verbo pode evidenciar a opinião de quem escreveu o texto. Na sinopse 2, no trecho: “um homem **se interessa** por uma jovem”, se o verbo “se interessa” fosse trocado por “se apaixonou” que sentido passaria a ter? O que isso traria para o texto?
- f) Ainda sobre o valor semântico dos verbos, discorra sobre a diferença existente entre as duas frases a seguir, ambas usadas nas duas sinopses para se referir ao mesmo momento da narrativa: sinopse 1: “[...] um homem **se interessa** por uma jovem que **vê** na estação de trem”; sinopse 2: “[...] ao **vê-la**, ele **se convence** de que ela é a mulher dos seus sonhos”.

Deve-se buscar, conforme as questões sugeridas, fugir de uma abordagem tradicional de ensino da gramática (exercícios descontextualizados, preenchimento de lacuna, repetição mecânica etc.); para tanto, deve-se analisar o elemento gramatical tendo em perspectiva a função que ele exerce no texto, os sentidos que ajuda a construir.

6.5 Atividades de interpretação do curta-metragem

Como anteriormente relatado, a sinopse de curta-metragem é um gênero que surge de outro, no caso a partir do gênero curta-metragem (ou ainda a partir de sinopses de filmes ou mesmo dos filmes, anteriormente); ou seja, sua elaboração está intrinsecamente vinculada à produção cinematográfica da qual tomará um recorte do conteúdo. Assim sendo, em relação ao curta a ser utilizado como primeiro-texto a partir do qual se produzirá a sinopse, é necessário que o professor encaminhe aos alunos alguns tópicos a serem observados em relação à história do curta, algo como um roteiro de simplificada leitura cinematográfica, assim como já realizado em atividades anteriores. A seguir traçamos um questionário como sugestão de guia para a análise do curta-metragem:

Atividades de interpretação

- 1) Quem é o personagem principal e como, aparentemente, ele era antes de conhecer a moça?
- 2) Qual é o fato que desencadeia toda a narrativa?
- 3) Qual é a reação do personagem ao perceber que a moça estava no prédio vizinho? De que forma sua ação desencadeia o restante da trama?
- 4) O que ele faz no trabalho depois que a moça sai do prédio vizinho e vai embora? Você faria o mesmo se estivesse no seu local de trabalho? O que acha da atitude do personagem?
- 5) Se o personagem principal a conhece no caminho para o trabalho, porque ele ainda não a tinha visto por ali?
- 6) Parece existir um elemento mágico nessa história. Qual seria ele e de que forma ele contribui para a narrativa?
- 7) Como a história termina? O que você achou do final?
- 8) Descreva, em algumas linhas, o que você imagina que tenha acontecido com os dois personagens.
- 9) Qual a relação entre o título e a narrativa?
- 10) Mesmo sem haver fala alguma, é possível compreender a história? Seria possível que qualquer pessoa, independente da língua que usa, assista ao curta e compreenda a história? Por que isso acontece?
- 11) Que relação o uso das cores, ou a ausência delas, traz para a película? Por que somente o beijo da moça marcado na folha de papel é colorido?
- 12) Como é a trilha sonora? De que forma ela contribui para a construção dos sentidos do curta?
- 13) Ressalte pontos fundamentais do curta que, se contados, estragariam a surpresa e o prazer de assisti-lo.

Na sequência, o próximo curta-metragem a ser trabalhado possui falas, por isso a necessidade de usar a película legendada (se não houver a possibilidade de se conseguir uma versão dublada). É preciso considerar se a turma consegue acompanhar a leitura da legenda, sendo preciso talvez pausar em alguns momentos ou retomar de modo mais linear os acontecimentos narrados. Seria interessante também desenvolver um trabalho em conjunto com o professor de inglês da turma.

Sinopse 4

The Lost Thing

Criado e co-dirigido pelo excelente ilustrador australiano **Shaun Tan** - que teve sua HQ **A Chegada** lançado no Brasil em 2011 - a partir de seu livro homônimo lançado em 1999, **The Lost Thing** (A Coisa Perdida) transpõe para as telas o que há de melhor nos livros infantis. Uma história simples, aliada a imagens mirabolantes e imaginação selvagem, abrindo seu mundo imaginário para espectadores de todas as idades.

Na história, um garoto encontra uma - enorme e estranha - coisa na praia. Ela está viva e até se mostra simpática. Primeiro ele pensa que ninguém a vê, mas depois percebe que ninguém sabe o que é, tratando-se de uma coisa perdida. Apesar do mal estar que cria entre sua família e a total falta de curiosidade que a coisa perdida causa nas pessoas, o garoto continua atrás de uma moradia para ela.

Título: The Lost Thing

Duração: 15:54m

Realizador: Shaun Tan e Andrew Ruhemann

Produtora: Passion Pictures e Screen Australia

Ano: 2010

www.ambrosia.virgula.uol.com.br

Atividades de análise do gênero

- 1 – Como é o formato desta sinopse? Em quais aspectos se iguala às outras apresentadas e em quais aspectos apresenta variações?
- 2 – Como o autor desta sinopse inicia seu texto? Que tipo de informações ele prioriza?
- 3 – Você acredita que informar o leitor de que este curta se trata de uma adaptação de um livro é importante? Por quê?
- 4 – *The lost thing* recebeu o Oscar de Melhor Curta-metragem animado em 2011. Você acha essa informação importante para compor a sinopse? Por quê? Você a incluiria na sua sinopse?
- 5 – Saber que o curta-metragem ou mesmo um filme recebeu um Oscar faria as pessoas procurarem pela película para assisti-la?
- 6 – As informações que o autor utiliza para escrever a sinopse instigam o leitor a assistir ao curta? Com qual informação ele termina a sinopse?
- 7 – Note que o produtor desta sinopse utiliza um adjetivo para descrever o diretor e também deixa em destaque seu nome ao utilizar o negrito: “Criado e co-dirigido pelo excelente ilustrador australiano **Shaun Tan**”. **Que efeito argumentativo esses recursos trazem ao texto?**

Atividades de produção textual

- 1 – A sinopse anterior traz pouquíssimas informações sobre o enredo. Faça a sua sinopse, detalhando um pouco mais sobre a trama, mas sem entregar o ouro para o leitor, não conte o final da história. Não deixe de acrescentar os dados contextuais.

Atividades de análise linguística

Na história, um garoto **encontra** uma – enorme e estranha – coisa na praia. Ela **está** viva e até **se mostra** simpática. Primeiro ele **pensa** que ninguém a **vê**, mas depois **percebe** que ninguém **sabe** o que **é**, tratando-se de uma coisa perdida. Apesar do mal estar que **cria** entre sua família e a total falta de curiosidade que a coisa perdida **causa** nas pessoas, o garoto **continua** atrás de uma moradia para ela.

- 1 – O tempo e o modo dos verbos grifados nesta sinopse é o mesmo tempo e modo utilizados nas sinopses anteriores? Que conclusão podemos tirar disso?
- 2 – Se trocássemos o verbo “continua” na última linha por verbos com sentidos parecidos, como: “insiste”, “persiste” que efeitos eles trariam ao texto? E se substituíssemos por: “o garoto **teima** em ir atrás de uma moradia para ela”, que sentido traria?
- 3 – Reescreva a sinopse utilizando o pretérito, alternando entre o perfeito. Depois analise e veja que efeito esse tempo verbal trouxe à narrativa.

Desse modo, a atividade de análise do gênero seria seguida de uma produção textual que permitiria refletir sobre os pontos discutidos na reflexão sobre a sinopse lida. Depois, viriam as atividades de análise linguística, nas quais se trabalharia a gramática em seu funcionamento e função no texto. Abaixo, apresentamos algumas questões voltadas para guiar a apreciação do curta-metragem em questão:

Atividades de interpretação do curta

- 1) Quem é o personagem principal e como a história se inicia?
- 2) Quem é o narrador? Ele é importante para compreender a trama?
- 3) Qual é o primeiro fato que desencadeia toda a narrativa?
- 4) Qual é o segundo momento que impulsiona a trama e faz os personagens movimentarem-se?
- 5) O que você teria feito no lugar do garoto?
- 6) Como é a cidade em que se passa a história? E as cores?
- 7) O garoto levou a “coisa” para a casa de seu amigo Pete. O que eles fizeram lá? Por que era necessário definir o que era a “coisa”?
- 8) Sem saber o que fazer com a “coisa” perdida, o garoto vê na televisão uma propaganda que dizia: “Sente que sua rotina foi inesperadamente perturbada?”, “Coisas

que simplesmente não se encaixam?”. O que significa que a rotina foi perturbada e o que significa que as coisas não se encaixam?

- 9) Na cena em que o garoto está levando a “coisa” para o departamento federal, algumas pessoas passam pelo garoto vestidos todos com basicamente a mesma roupa, com cores parecidas. No início da película, na praia, as pessoas que lá estavam também estavam vestidos de modo similar. O que isso pode significar? Hoje, na sociedade em que vivemos, as pessoas se vestem todas iguais?
- 10) Descreva o lugar em que a “coisa” ficou.
- 11) Esse novo lugar era diferente da cidade lá fora? Por quê?
- 12) Depois que o garoto deixa a coisa naquele lugar, ele vai embora e diz ver cada vez menos coisas diferentes assim como a coisa e concluí dizendo que talvez “ou simplesmente eu tenha parado de percebê-las”. Quando ele diz essa frase, o trem passa por várias casinhas, todas iguais. O que isso quer dizer?
- 13) Como a história termina? O que você achou do final?
- 14) Você acha que a “coisa” sofreu discriminação das pessoas por ser diferente?
- 15) Ressalte pontos fundamentais do curta que, se contados, estragariam a surpresa e o prazer de assisti-lo.

Como nas questões anteriores, ligadas a interpretação do outro curta, esse momento permite que os alunos compreendam aquilo que assistiram, refletindo sobre o enredo do vídeo e sobre o modo como ele foi contado, o que é essencial para o trabalho de construção da sinopse.

7. Reescrita e circulação do gênero

Depois de realizadas as atividades e a verificação pelo professor do reconhecimento do gênero por parte do aluno, pode-se partir para a reescrita da sinopse dos curtas exibidos no início desta SD. Este momento servirá tanto para verificação de até que ponto os alunos estão aptos a reproduzirem o gênero trabalhado quanto para que se conclua o processo de ensino, já que não se trata de uma avaliação somativa.

Apresente novamente à turma a proposta da 1ª Mostra de Curtas Metragens da escola e reafirme sobre a responsabilidade da classe de desenvolver as sinopses dos curtas, por isso a reescrita é necessária, no sentido de deixar o texto completo ao público convidado para mostra.

Assim, a classe será dividida novamente em quatro grupos (ou segundo a necessidade do professor) e na sequência o professor mostrará novamente aos alunos quatro curtas-metragens, sendo um para cada grupo. Reitere à turma que as sinopses irão circular por meio de um informativo, gênero próprio para a divulgação do evento, contento, além dos textos dos alunos, informações como data, local, horário e uma breve contextualização do que seria a 1ª Mostra de curtas-metragens. Forneça, novamente, o enunciado do exercício e entregue a primeira versão da sinopse feita por eles e deixe os próprios alunos apontarem falhas em suas produções¹⁵.

A questão do trabalho com sinopse de filmes também pode estar associada a fomentação e desenvolvimento dos alunos pela arte cinematográfica, apresentando-lhes também títulos que não são muito conhecidos e também colocá-los em contato com nomes de diretores e autores aclamados pela crítica. Assim, não se trabalha apenas o gênero pelo gênero e também ocorre um incentivo cultural que por vezes é insuficiente no ambiente escolar.

15 Após a reescritura, é importante que o professor corrija as sinopses, visto que os textos irão compor o informativo e circular pela escola.

O professor pode avaliar tanto a escrita como a reescrita de forma a verificar se o aluno atendeu as características básicas do gênero, se apontou as ideias essenciais da produção em questão sem extinguir o suspense, se utilizou linguagem adequada, se atendeu as regras de ortografia etc. O professor também pode avaliar o uso dos verbos no presente do indicativo, prerrogativa trabalhada nesta SD.

Considerações finais

Consideramos fundamental o entrelaçar dos pressupostos teóricos com a prática escolar, principalmente se esse entrelaçamento estiver detalhado e disponível ao professor, pois ao conhecer o método de trabalho, o docente adquire maior liberdade para alterar a sequência proposta e ainda, somado a sua experiência, poderá desenvolver outras práticas didáticas com os gêneros discursivos.

A Mostra fílmica proposta como as condições de produção do gênero impulsiona o trabalho em grupo, movimenta a comunidade escolar e produz uma necessidade real de comunicação, possibilitando que o aluno se envolva no processo e veja a circulação de seu texto para além da sala de aula. Além disso, os curtas-metragens escolhidos possuem valor artístico e estético que, se considerados e trabalhados, possibilitam o crescimento intelectual e cultural dos alunos, ampliando o conhecimento e o olhar para questões além-texto. E, por fim, o trabalho com o gênero discursivo sinopse de curta-metragem torna possível desenvolver habilidades linguísticas, de reconhecimento e reprodução do gênero em questão, bem como a diferenciação por comparação com outros gêneros que circulam socialmente. É o cruzamento de todos esses pontos que fazem professor e aluno pensar a linguagem enquanto interação, indissociada do social, que movimenta pessoas e história e produz sentidos.

Referências

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal* (trad. M.E.G. Gomes). São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BECHARA, E. *Gramática escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- BRAIT, B. (org.) *Bakhtin: Conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília. Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- CUNHA, C. & CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.
- DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, R; COEDEIRO, G. (orgs.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.
- KOCH, I. ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2012.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 19-36.

NICOLA, J. *Gramática: palavra, frase, texto*. São Paulo: Scipione, 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio*. Curitiba: SEED, 2009.

SACCONI, L. A. *Gramática Básica*. São Paulo: Escala Educacional, S/D.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-206798/> acesso em: 24 ago. 2014.

<http://ambrosia.virgula.uol.com.br/curtos-the-lost-thing-dir-shaun-tan-e-andrew-ruhemann/> acesso em: 10 ago. 2016.

<http://www.cinemasemerros.com.br/2013/02/curta-the-fantastic-flying-books-of-mr-morris-lessmore.html> acesso em: 05 jul. 2014.

<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=sinopse> acesso em: 15 mai. 2016.

<http://revista21.com.br/?p=9620> acesso em: 24 jun. 2014.

Curtas-metragens

LA MAISON en petits cubes. Criação Kunio Katō, 2008. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9KM7TrJ2CHw> acesso em: 10 ago. 2016.

PAPERMAN. Direção John Kahrs. Walt Disney Animation Studios, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HSxJkKiHXbw> acesso em: 10 ago. 2016.

THE FANTASTIC Flying Books of Mr. Morris Lessmore. Direção William Joice, EUA, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ad3CMri3hOs> acesso em: 10 ago. 2016.

THE LITTLE match girl. Walt Disney Animation Studios, 1937. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5tUNSw3YHJY> acesso em: 10 ago. 2016.

THE LOST thing. Direção Shaun Tan e Andrew Ruhemann. EUA, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S1JoliFXH74> acesso em: 10 ago. 2016.

THIS way up. Direção Alan Smith e Adam Foulkes, 2008. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4OH_BuJ3rU8 acesso em: 10 ago. 2016.

WING it. Criação Jeanelize de Nys, Shani Campbell, Shane Marks, Thea de Klerk, Kelly Walker e Barry de Jager, estudantes da *The Animation School* da África do Sul, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ARHVR9BkOWU> acesso em: 10 ago. 2016.

Recebido em 15 de maio de 2016.

Aprovado em 20 de julho de 2016.